



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Relatório Sumário

Seminários temáticos sobre
Neoindustrialização da
V CNCTI - Eixo II

Apoio



Relatório Sumário

Seminários temáticos sobre
Neoindustrialização da
V CNCTI - Eixo II

Relatório Sumário

Seminários temáticos sobre

Neoindustrialização da

V CNCTI¹ - Eixo II

1. APRESENTAÇÃO

Esse relatório é uma prestação de contas junto à Coordenação da V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - V CNCTI do Ciclo de 12 seminários sobre a Neoindustrialização, coordenado pela Finep, no âmbito do aprovado no seu Conselho Consultivo. A série de eventos teve início no dia 19 de dezembro de 2023 e foi finalizada em 27 de março de 2024.

Em novembro de 2023, a Coordenação Geral da Conferência designou, inicialmente, como coordenador temático, Fernando Peregrino/FINEP, com apoio da CNI-Mei (Jefferson Gomes) e da ABIPTI (Paulo Foina), com o objetivo de colher sugestões junto à comunidade em geral sobre o tema da Neoindustrialização, visando contribuir com a V CNCTI a ser realizada em 3, 4 e 5 de junho de 2024.

Assim, com o apoio do Presidente Celso Pansera, e da Coordenação Geral da V CNCTI, confirmamos a adesão de entidades, como a CNI-Mei (Jefferson Gomes), ABIPTI (Paulo Foina), CNDI (Verena Barros), técnicos da FINEP,

¹ Fernando Peregrino (coordenador), professora Ima Vieira (subcoordenadora), de Luis Antonio Elias, Verena Barros (CNDI), Sylvia Derenusson, relatora dos seminários, com a colaboração dos integrantes da Comissão de Apoio Executivo, da equipe do Gabinete da Presidência da Finep, equipe do Departamento de Comunicação e da Gerência da TI.

Comissão de Sistematização: Ima Vieira/MPEG-FINEP; Verena Barros/CNDI; Luís Antônio Elias/ Newton Hamatsu/FINEP; Edward Madureira/FINEP; Wanderley de Sousa/UFRJ/FINEP, Cristiane Abreu/FINEP

vislumbrando a temática como síntese do esforço de CT&I, imprescindível para viabilizar a Nova Indústria Brasil, intensiva em conhecimento.

Para isso, desde o início, consideramos importante mobilizar a participação das comunidades acadêmica, empresarial, de trabalhadores, governamental e a sociedade em geral, no sentido de mergulhar em seu estado da técnica, colher subsídios e sugestões para essa importante empreitada que visa mudar a posição de nosso País no contexto da economia mundial.

Mais tarde, no dia 22 de janeiro de 2024, o texto da Nova Indústria Brasil (NIB) foi aprovada pelo Presidente Lula e Vice Presidente Alckmin, confirmando assim a importância de decompor essa nova política pública, em “constante aperfeiçoamento”, em temas vinculados, a partir de seus princípios e premissas, como sustentabilidade, equidade social, biotecnologias, transição energética, saúde, descarbonização, minerais estratégicos, recursos humanos, inteligência artificial, complexo econômico industrial da saúde, segurança alimentar, e um estado capaz de impulsionar transformações.

Nesse contexto, duas perguntas de orientação foram dirigidas aos palestrantes:

- 1) como o Brasil se encontra na temática e**
- 2) como vencer os obstáculos.**

Planejou-se então 12 eventos híbridos, ou seja, presencial na sede da Finep e virtual conectado por plataforma da internet, que permitiram interação entre participantes presenciais e o público conectado.

2. CICLO DOS TEMAS

Assim a Finep e seus parceiros organizaram os Seminários Temáticos sobre "**Neoindustrialização** em novas bases e apoio à Inovação nas empresas" em torno dos seguintes temas:

- Biotecnologia na Indústria
- Transição Energética
- Descarbonização na Indústria
- Inteligência Artificial
- Bioeconomia e Transição Ecológica
- Base Industrial da Defesa e Segurança
- Financiamento à Inovação e recursos humanos
- Minerais Estratégicos no Contexto de um projeto nacional
- Universidade e Indústria e o Estado que precisamos
- Segurança Alimentar
- Complexo Econômico e Industrial da Saúde
- Equidade nas Políticas Públicas

Abertura² (evento com as entidades)

A abertura dos Seminários Temáticos ocorreu em 19 de dezembro de 2023 e contou com as presenças de diversas autoridades e representantes de

² Participaram da mesa de abertura: José Luis Gordon/BNDES; Verena Barros/CNDI; Jefferson Gomes/CNI-Mei; Paulo Foina/ABIPTI; Simone/ANPEI; Décio Lima/SEBRAE; Celso Pansera/Finep; Fernando Peregrino/Finep-Coordenador Temático

instituições apoiadoras, abordando temas como políticas industriais, ciência, tecnologia e inovação. O coordenador adjunto da 5ª CNCTI, Anderson Gomes, esteve presente e fez uma breve apresentação sobre a conferência, que terá como tema "Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido". Diversos participantes destacaram a importância de políticas integradas para o desenvolvimento do país.

O Coordenador temático, Fernando Peregrino, enfatizou a importância da união entre setor acadêmico, empresarial e governamental para promover o desenvolvimento nacional:

"É um grande avanço essa aliança da Política Científica, Tecnológica e de Inovação com a Política Industrial. Antes, tínhamos cientistas de um lado pedindo recursos e empresários do outro, em busca de incentivos fiscais. Agora estamos todos unidos na busca de uma mesma política de desenvolvimento do país"

Celso Pansera mostrou que a agenda da neointustrialização chega em um momento importante para o País e para a Finep:

"É um orgulho ver que a Finep, que esteve ameaçada num passado próximo, hoje ressurgiu, sediando um fórum como esse, com toda a sua potencialidade e importância".

Encerramento

O encerramento aconteceu no dia 27 de fevereiro de 2024 e contou com representantes de todas as instituições colaboradoras. Neste dia, os Seminários Temáticos abordaram dois temas cruciais: o complexo industrial da saúde e a equidade nas políticas públicas, ambos com uma interação profunda e peculiar com a agenda da neindustrialização. Os dois temas ressaltam a importância de uma abordagem inclusiva e participativa para enfrentar os desafios sociais e industriais do Brasil, destacando a necessidade de construção de políticas que promovam a inovação, com participação social e equidade como pilares fundamentais da neindustrialização e da sociedade brasileira como um todo.

Para permitir consultas a qualquer tempo, os eventos foram gravados em vídeo e disponibilizados no site da Finep. Acesso pelo link

<http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/5-cncti>.

Para acesso aos vídeos no Youtube, acessar

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLfGBtMdv03mNa2QBqnTZdmHfw6Wim-B4b>

Os Seminários Neindustrialização em Números

Eventos (seminários): **12**

Palestrantes/Expositores: **60**

Quantidade de hora dos debates: **30 horas**

Quantidade de participantes
(remotos ou presenciais) **total: 2.759**

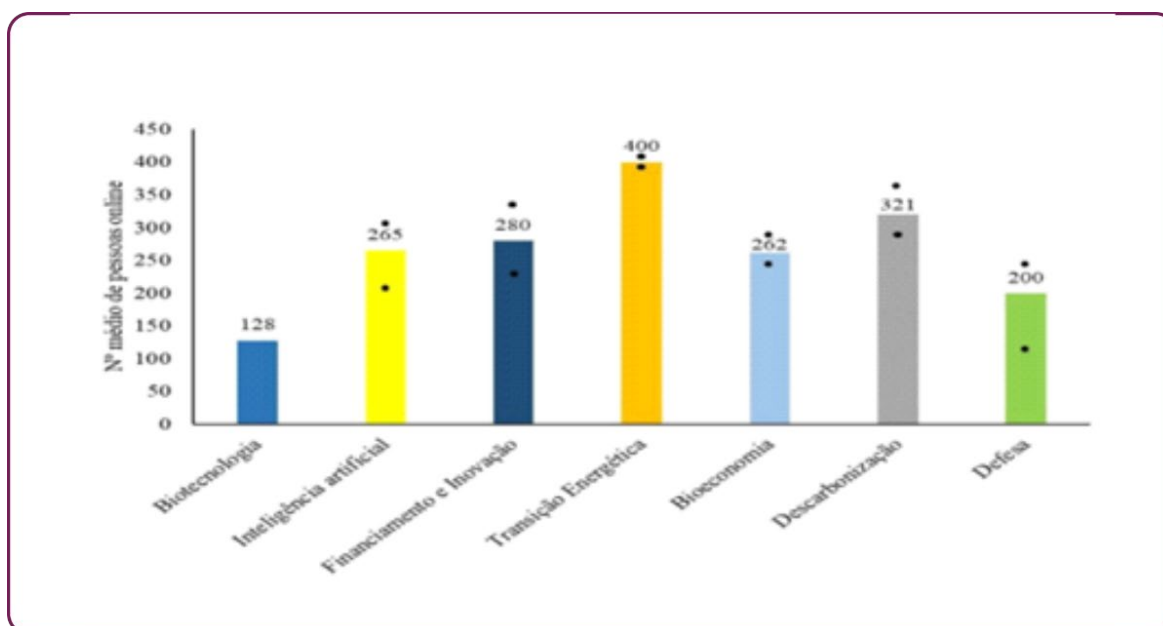
Visualizações dos vídeos no site
(até 27/02/2024): **3.407 visualizações**

Maior quantidade de visualizações
(até 23/02/2024): **Transição Energética: 582**

Quantidade média de participantes
(remotos ou presenciais) **por evento: 350**

Origem dos participantes: **26 estados e DF**

Participantes no formato remoto por Seminário



Amostra da distribuição das pessoas por estado que assistiram o Seminário do dia 23/2/2023 no formato remoto

REPRESENTAÇÃO NOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO	803
SÃO PAULO	121
MINAS GERAIS	76
BRASÍLIA - DF	71
RIO GRANDE DO SUL	40
PARANÁ	36
AMAZONAS	34
GOIÁS	23
BAHIA	22
SANTA CATARINA	20
CEARÁ	18
PARAÍBA	13
PARÁ	10
ESPÍRITO SANTO	9
MARANHÃO	9
ALAGOAS	8
AMAPÁ	7
PERNAMBUCO	7
RIO GRANDE DO NORTE	5
RONDÔNIA	5
SERGIPE	3
MATO GROSSO	2
ACRE	1
PIAUÍ	1
MATO GROSSO DO SUL	1
RORAIMA	0

Total

1.345

SUMÁRIO DOS EVENTOS E SUAS RECOMENDAÇÕES

A sinopse integral de todo o evento bem como documentos que foram utilizados nos debates farão parte do livro em confecção pela coordenação e que será publicado no mês de abril do corrente.

3.1. BIOTECNOLOGIA E A NOVA INDÚSTRIA

5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I

Finep
INICIAÇÃO E PESQUISA

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOVA INDÚSTRIA
BRASIL
FORTE, TRANSFORMADORA E SUSTENTÁVEL

19
/12

Neoindustrialização em novas bases apoio à inovação nas empresas
SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

14 horas

Biotecnologia e a nova indústria
Novas biotecnologias para o complexo industrial da saúde; domínio de terapias avançadas

 Marco Krieger FIOCRUZ	 Pedro Barbosa IBMP	 Ana Marisa Chudzinski BUTANTÃ	 Rodrigo Calado FHRP	 Monica Felts INCT
------------------------------	---------------------------	--------------------------------------	----------------------------	--------------------------

Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Auditório José Pelúcio Ferreira - Praia do Flamengo, 200, 1º andar, Flamengo/RJ
Evento híbrido Inscrições em: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br

Apoio

ABIPTI ANPEI CNI SEBRAE BNDES CNDI

O Seminário abordou o segmento da biotecnologia aplicada à saúde humana. Destacou-se a tradição e capacitação das instituições brasileiras, como o Instituto Butantã e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com ênfase nos investimentos históricos em pesquisa e desenvolvimento, resultando em qualificação tecnológica e capacidade de produção de tratamentos biológicos avançados.

O mercado mundial de biológicos apresenta crescimento significativo, com previsão de ultrapassar 100 bilhões de dólares em 2030, destacando-se a imunoterapia do câncer e terapias avançadas. No Brasil, segundo o representante do IBMP, os medicamentos biológicos representam 60% do mercado farmacêutico, porém, isso amplia a dependência comercial - insumos, tecnologia - do país.

A pandemia destacou a importância de respostas rápidas e revelou a capacidade institucional e industrial brasileira. Instituições como Butantã e Fiocruz demonstraram competência na produção de vacinas e medicamentos biológicos, inclusive desenvolvendo novas tecnologias, como vacinas de vetor viral e RNA.

Os desafios identificados incluem prazos mais longos de retorno em investimentos biotecnológicos, falta de pessoal qualificado nas várias etapas do sistema de inovação, falta de visão e de investimentos em toda a cadeia produtiva, lacunas regulatórias, superação da dependência comercial e distribuição desigual regional de investimentos.

As recomendações visam a criar um ambiente favorável à inovação, com novos polos e parques tecnológicos, fortalecer a regulação, investir em recursos humanos, criar fundo setorial de saúde, diversificar investimentos em diferentes regiões do país e promover parcerias público-privadas (PPPs) e inovação em toda a cadeia produtiva. O papel do Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado fundamental na estratégia de desenvolvimento industrial e tecnológico, para acelerar a introdução de medicamentos biológicos no mercado e assim ampliar o acesso da população à saúde.

PALESTRANTES:

Marco Krieger/Fiocruz; **Pedro Barbosa**/IBMP; **Ana Maria Chudzinski**/Instituto Butantan; **Rodrigo Calado**/USP-RP;
Monica Felts/INPC (PE)

3.2 TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I



Finep
INOVACÃO E PESQUISA

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

16/01

10 horas

Transição energética

Tecnologias para substituição de fontes não renováveis para uma indústria sustentável; Energia dos oceanos;

 <p>Maurício Tolmasquim PETROBRAS</p>	 <p>Segen Estefen INPO</p>	 <p>Newton Hamatsu FINEP</p>	 <p>Elias Ramos FINEP</p>	 <p>Michelle Hallack FSR</p>
--	---	---	---	---

14 horas

Descarbonização na indústria

As perspectivas do H₂, outras fontes de baixo carbono; novos combustíveis sustentáveis (SAF). A opção para o transporte.

 <p>Ênio Pontes UFC</p>	 <p>Mariana Espécie MME</p>	 <p>Donato Aranda UFRJ</p>	 <p>Rosana Santos Instituto E+ de Transição Energética</p>	 <p>Carlos Eduardo Hammerschmidt UBRABIO</p>
---	---	--	---	--

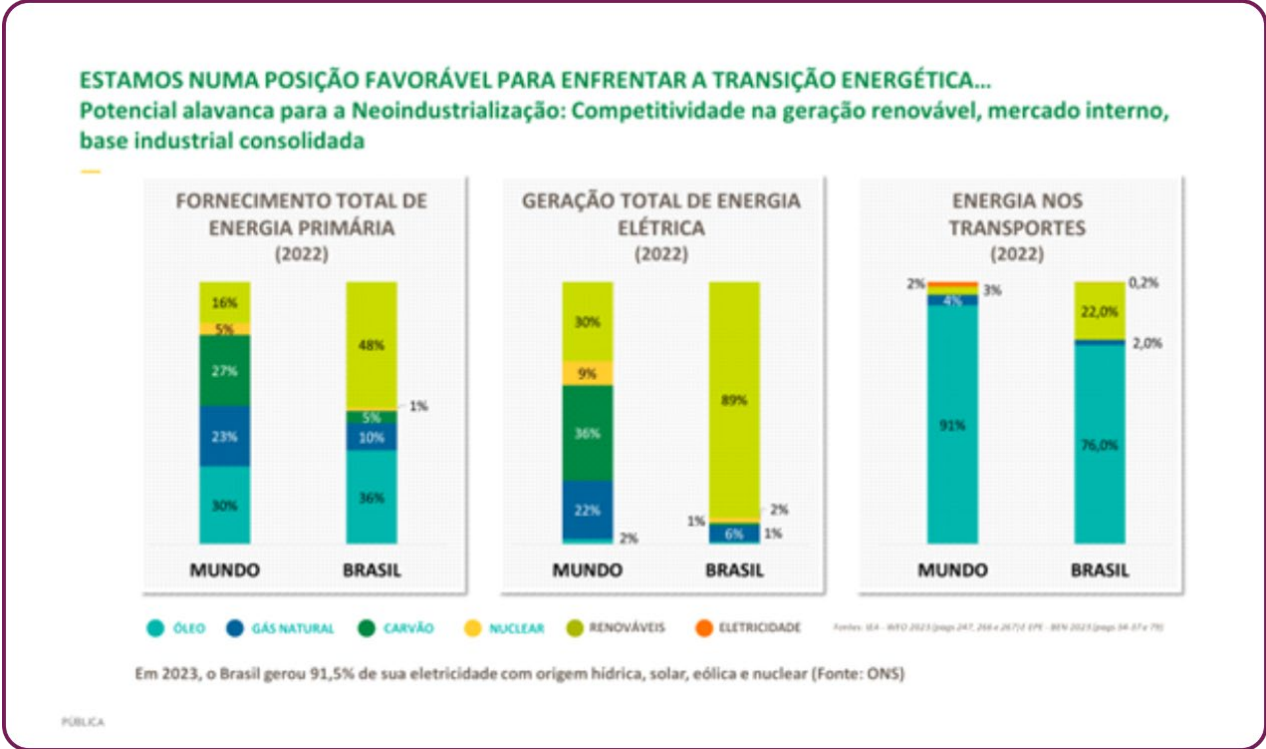
Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI-MEI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Inscrições: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br link: <https://bit.ly/47XDAWS>

Apoio

					
---	---	---	---	--	---

O contexto brasileiro é bastante favorável à transição energética e também uma prioridade do governo. O Brasil possui uma matriz energética com significativa participação de fontes renováveis, como energia hidráulica, biocombustíveis (como os derivados da cana de açúcar) e energia eólica, diferenciando-se de países desenvolvidos onde predominam os combustíveis fósseis. Mas também representa grandes desafios em termos de desenvolvimento tecnológico e inovação.



Fonte: Maurício Tolmasquim - Petrobras, Apresentação na Finep, 16 jan 2024

O País conta com vantagens competitivas para promover a transição energética: tem infraestrutura, base industrial e recursos naturais abundantes. Há grande potencial para aumento na geração de energia eólica e solar, com tecnologia madura na geração solar e oportunidades na geração eólica, especialmente offshore.

Os países desenvolvidos têm lançado pacotes de investimentos maciços em descarbonização, criando assim, um novo paradigma científico, tecnológico, econômico e ambiental. Neste contexto, o Brasil enfrenta o desafio de se

posicionar estrategicamente, não apenas promovendo políticas de redução de emissões de CO2, mas participando ativamente das discussões globais.

Entre as recomendações destacam-se a necessidade de políticas coordenadas para o desenvolvimento da utilização mais intensa de fontes renováveis; intensificar investimentos em P & D, incluindo energia dos oceanos; explorar a posição privilegiada do Brasil para a produção de hidrogênio verde e incrementar o uso de fontes renováveis em nossas matrizes energética e elétrica. A articulação entre os diversos atores é essencial para uma transição energética bem-sucedida. Agentes de financiamento governamentais, como FINEP e BNDES, estão engajados em viabilizar apoio às iniciativas nesse sentido, ressaltando a importância de recursos contínuos do FNDCT para estimular parcerias universidade-empresa.

PALESTRANTES:

Mauricio Tolmasquim/Petrobras; **Segen Estefen**/INPO;
Newton Hamatsu/Finep; **Elias Ramos**/Finep; **Michele Hallak**/FSR; **Osorio Coelho**/MCTI

3.3 DESCARBONIZAÇÃO NA INDÚSTRIA

O Seminário sobre Descarbonização na Indústria tratou dos ajustes a serem feitos nos processos produtivos para reduzir as emissões de CO₂, por meio da substituição progressiva de fontes de energia de origem fóssil por outras, renováveis, como biocombustíveis, hidrogênio, SAF, etc., por parte da indústria. A conscientização global sobre o desequilíbrio ambiental impulsionou a necessidade de medidas de mitigação como a descarbonização no mundo, o que irá afetar o acesso a mercados e a competitividade dos países.

Os principais desafios incluem aumentar esforços de P & D, desafios em certificação e logística, também em regulamentação dos biocombustíveis, hidrogênio e Sustainable Aviation Fuel (SAF). Há necessidade de incluir a população no debate e no planejamento da transição energética e da descarbonização da indústria, de forma articulada com todos os atores,

Para enfrentar esses desafios, foram apresentadas várias recomendações, como promover programas de P & D, criar incentivos financeiros para descarbonização, investir em normatização e certificação dos biocombustíveis, hidrogênio e SAF, além de estabelecer políticas de inclusão social no debate sobre transição energética. A ênfase na inclusão social e na descentralização dos benefícios da descarbonização foi ressaltada como fundamental para o sucesso da política de descarbonização.

PALESTRANTES:

Enio Pontes/UFC; **Mariana Espécie**/MME; **Donato Aranda**/UFRJ;

Rosana Santos/E+; **Carlos Eduardo Hammerschmidt**/Ubrabio; **Inacio**

Arruda/MCTI; **Paulo Emilio**/Coppe/UFRJ

3.4. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

Finep
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

23/01

10 horas

Inteligência Artificial

IA na indústria, nos serviços e seus impactos sociais.

Edmundo Souza
UFRJ

Virgílio Almeida
UFMG

Anderson Soares
UFG

Elisa Reis
ABC

14 horas

Transição Ecológica/Bioeconomia

Uma nova economia sustentável, transição ecológica, bioeconomia.

Rodrigo Rollemberg
MDIC

Rafael Dubeux
MF

Paulo Renato Cabral
Sebrae

Henrique Pereira
INPA

Ana Euler
Embrapa

Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI-MEI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Inscrições: cp_vcnci.neoindustrializacao@finep.gov.br link: <https://bit.ly/48BXXcp>

Apoio

ABIPTI ANPEI CNI SEBRAE MEI BNDES CNDI

A Inteligência Artificial (IA) representa uma mudança disruptiva global, com possíveis efeitos tanto no aumento da produtividade em vários setores da economia, quanto na perda de empregos em larga escala e aumento da desigualdade entre as economias.

É possível usar a IA para quase tudo, com diferentes dificuldades e intensidades: energia, mobilidade, entretenimento, saúde, manufatura, ensino. Isto já é um fato e mostra um pouco do que se chama de tecnologia de propósito geral, como é o caso da Inteligência Artificial, que é generalista e abstrata.

O Brasil tem diversas instituições de pesquisa e ensino que atuam no tema, como UFRJ, UFG, UFMG, LNCC e outras, como a USP e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), sem pretender esgotar a relação. Existem também diversos segmentos da indústria que desenvolvem trabalhos em que a IA vem sendo aplicada tanto para posicionar o País nas cadeias de valor que se formam a partir dessas novas tecnologias.

Entretanto, a liderança em IA está concentrada nos Estados Unidos e na China, com questões regulatórias vindas principalmente da Europa.

Com relação aos desafios a serem enfrentados, foi unânime entre os participantes a preocupação com a proteção e preservação dos grandes bancos de dados disponíveis no país. Entende-se que o país dispõe de bancos de dados riquíssimos, sendo de máximo interesse preservá-los, protegê-los e estabelecer políticas de acesso, etc.

A formação de recursos humanos é fundamental, desde a educação básica até o nível acadêmico mais alto. É necessário desenvolver políticas públicas e investimentos para impulsionar o ensino, a pesquisa e a inovação em IA.

Identificar P&D, formar pessoal qualificado em TI e computação, associada a uma política de fixação de talentos no País e na indústria, são essenciais para o País não perder a onda da IA, o que pode impactar significativamente sua competitividade global.

Desafios, Sugestões e Recomendações:

É necessário investir em formação de recursos humanos qualificados e em políticas para fixação de talentos; estabelecer políticas de dados para regular o acesso e uso de bancos de dados brasileiros; estabelecer regulação com princípios, regras e meios legais para minimizar os riscos da IA. E ainda investir em pesquisas e desenvolver políticas públicas para incentivar tecnologias que não visem apenas a substituição do ser humano, assim como monitorar os riscos éticos e sociais da IA, como violação de privacidade, desinformação e discriminação.

Essas recomendações visam capacitar o Brasil a aproveitar os benefícios da IA, minimizando seus impactos negativos, garantindo uma abordagem ética e responsável no desenvolvimento e uso dessa tecnologia

PALESTRANTES:

Edmundo Coelho/UFRJ; **Virgilio Almeida**/UFMG;

Anderson Soares/UFGO; **Elisa Reis**/UFRJ; **Fabio Borges**/LNCC

3.5. BIOECONOMIA E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

O seminário tratou de um tema, a Bioeconomia, que admite entendimentos próximos, mas diferentes entre si. Como disse o representante do INPA, bioeconomia é um conceito em construção. No caso deste seminário, em que se associou à bioeconomia a ideia de transição ecológica, ela irá adquirir uma conceituação próxima à de sustentabilidade, podendo indicar a substituição de combustíveis fósseis e descarbonização nas regiões com características predominantemente urbanas, enquanto nas regiões de fronteira agrícola, com ameaças constantes sobre os ecossistemas como a região amazônica, é pertinente que o entendimento seja o de uma bioeconomia da sociobiodiversidade, mais identificada com a preservação de biomas, evitando novas dependências e novos impactos socioambientais.

Os principais desafios são a falta de consenso sobre o conceito de bioeconomia, a ameaça de degradação ambiental em biomas, como a Amazônia. Um desafio considerável é a concentração geográfica dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento nas regiões Sul e Sudeste, assim como a falta de continuidade nas políticas públicas.

As recomendações apresentadas incluem a estruturação de programas para o desenvolvimento de manufaturas de baixo carbono, o estímulo a parcerias entre empresas e instituições de pesquisa, a criação de editais públicos de C,T&I que promovam a colaboração regional, o apoio a startups e o investimento em capacitação de empreendedores. Além disso, sugere-se a ampliação da oferta de editais para arranjos de pesquisa em novos ambientes, o fortalecimento do sistema de C, T & I, e a criação de mecanismos que facilitem o acesso ao crédito para empreendedores em regiões remotas.

PALESTRANTES:

Rodrigo Rolemberg/MDIC; **Henrique Pereira**/Inpa;

Ana Euler/Embrapa

3.6. BASE INDUSTRIAL DA DEFESA E SEGURANÇA

5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I

Finep

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

30/01

10 horas

Base Industrial da Defesa e de Segurança

Necessidades tecnológicas da nossa defesa; outras tecnologias sensíveis para indústria da Defesa. Segurança Cibernética.

Ronaldo Carmona
ESG

William Rospendowski
FINEP

Perpetua Almeida
ABDI

Fábio Borges
LNCC

14 horas

Financiamento da Inovação e Capacitação de RH

Mecanismos de fomento: financiamentos, créditos, FIPs, subvenção e compras públicas.

José Luis Gordon
BNDES

Elias Ramos
FINEP

Hudson Mendonça
MIT Technology Review

Daniel Conceição
UFRJ

Debora Foguel
ABC

Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI-MEI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Praia do Flamengo, 200, **Pilotis**, Flamengo/RJ

Evento híbrido Inscrições em: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br
link: <https://bit.ly/3OenNeu>

Apoio

O desenvolvimento de uma indústria de defesa nacional forte é hoje uma tendência internacional, justificada pelo imperativo da soberania e pelo fato do setor de defesa atuar na fronteira tecnológica, com desdobramentos para o mercado civil, com uma característica de dualidade. Muitas tecnologias têm origem nas atividades de defesa e transbordam para o mercado.

Está em curso uma mudança importante na configuração da guerra, com a emergência de novos e disruptivos armamentos e mudanças na própria forma da guerra. Exemplos recentes mostram como as tecnologias cibernéticas são essenciais para a defesa e segurança. Além da Inteligência Artificial (IA), a computação quântica e diferentes formas de criptografia são cruciais. A defesa moderna está se baseando cada vez mais em tecnologias acessíveis, como a IA, e é crucial adaptar-se a esse cenário para garantir a segurança.

O aprimoramento da defesa nacional é fundamental garantir a soberania em todo o território, incluindo áreas remotas, como a Amazônia, reduzindo assimetrias.

Os desafios incluem a identificação de tecnologias críticas para a defesa nacional, a exemplo de sistemas de geoposicionamento, onde somos inteiramente dependentes do sistema GPS americano. Além disso, é importante que o país desenvolva e controle seus próprios circuitos integrados para proteger seus sistemas críticos. Investimentos em sistemas integrados, como o Sistema Nacional de Computação de Alto Desempenho (SINAPAD) são essenciais para o desenvolvimento de tecnologias nacionais e para aumentar a resiliência do país. A empresa pública Ceitec, ligada ao MCTI, desempenha um papel fundamental nesse aspecto.

As principais recomendações são o aprimoramento da Lista de Tecnologias Críticas de Defesa, voltadas a driblar denegação e cerceamento e adensar capacidade de Dissuasão; o incremento do FNDCT, em linha com as tendências de massivos investimentos em inovação, inclusive em Defesa, no mundo. Ainda, deve-se persistir no apoio do FNDCT a projetos estruturantes

e no apoio com Subvenção para EEDs; deve-se apoiar o desenvolvimento de pesquisas em computação quântica e em criptografia pós-quântica, desenvolver tecnologias de baixo custo para defesa, como tecnologias embarcadas que tenham alto poder de destruição, como drones, por exemplo. Finalmente, desenvolver pesquisas para o emprego de Inteligência Artificial em aplicações de defesa e proteger o desenvolvimento de chips nacionais a serem empregados em sistemas de defesa.

PALESTRANTES:

Ronaldo Carmona /ESG; **William Rospendovski** /Finep;

Perpetua Almeida /ABDI; **Fabio Borges**/LNCC

3.7. FINANCIAMENTO À INOVAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

O Seminário sobre financiamento à inovação e capacitação de RH concentrou-se no papel do Estado na promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico, destacando estratégias de financiamento e investimento. Ficou claro que etapas importantes para avançar a neointustrialização foram vencidas com a parceria entre Finep e BNDES em torno da política industrial, facilitada pelo alinhamento de condições financeiras do FNDCT e do FAT para apoio à inovação em empresas.

Em que pese a atuação das agências oficiais de fomento por décadas a fio, os palestrantes identificam a necessidade de simplificação de procedimentos para a apresentação, avaliação e acompanhamento de projetos e programas, com diminuição de etapas meramente burocráticas, que custam caro, demandam atividades que não agregam valor e retardam o andamento de trabalhos importantes.

Foram apresentadas alternativas de atuação do Estado na promoção de investimentos através do uso seu do poder de compra de forma direcionada, para impulsionar a inovação e promover a criação de riqueza por meio do gasto público direcionado ao desenvolvimento. A utilização de compras públicas como alavanca para impulsionar a inovação conta com duas ferramentas principais:

Encomendas Tecnológicas (ETEC): Envolve risco e demanda atividades de P&D. São direcionadas para o desenvolvimento de produtos ou tecnologias inovadoras.

Compras Públicas de Produtos Inovadores (CPIN): Voltadas para produtos já inovadores, mas com características de produção e mercado conhecidas.

A criação de riqueza por meio do gasto público direcionado ao desenvolvimento é uma forma de usar o poder de compra do Estado para desenvolver setores estratégicos, o que leva a um novo regime fiscal inspirado na teoria keynesiana, baseado em indicadores macroeconômicos.

Foi mostrado que a utilização do poder de compra do Estado não é novidade e recentemente foi utilizado no Brasil para a produção de vacinas contra a Covid-19.

Sugestões incluem oferta de crédito subsidiado para investimentos estratégicos, investimentos públicos em infraestrutura, ampliação de programas de pesquisa científica em áreas estratégicas, e também a simplificação de procedimentos burocráticos ligados à seleção, acompanhamento e prestação de contas de projetos.

Sobre a questão dos recursos humanos, os desafios identificados começam com o alto número de analfabetos e a baixa proporção de doutores no Brasil; a descontinuidade nas políticas públicas e a queda nos investimentos em educação e ciência. Decorre daí a necessidade de aumentar investimentos em capacitação de Recursos Humanos (RH). É importante que ocorra uma colaboração eficiente entre o governo, empresas e instituições de pesquisa para maximizar o impacto dos investimentos em inovação.

Principais recomendações:

Investimento contínuo em formação de recursos humanos: Priorizar a educação em todos os níveis para melhorar a qualificação da força de trabalho.

Fortalecimento das políticas de financiamento à inovação: Garantir transparência, eficiência e accountability na alocação de recursos. Estímulo à colaboração público-privada: Promover parcerias estratégicas para impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Aprimoramento do ambiente regulatório: Criar um ambiente favorável aos investimentos em inovação, proporcionando incentivos e reduzindo entraves burocráticos.

PALESTRANTES:

Rodrigo Cunha/BNDES; **Elias Ramos**/Finep; **Hudson Mendonça**/MIT; **Daniel Conceição**/UFRJ; **Debora Foguel**/ABC; **Marcela Flores**/Anpei

3.8. MINERAIS ESTRATÉGICOS NO CONTEXTO DE UM PROJETO NACIONAL



5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOVA
INDÚSTRIA
BRASIL
FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL

06/02

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

10 horas

Minerais Estratégicos no contexto de um Projeto Nacional

Reservas brasileiras de terras raras, importância para a indústria tecnológica de semicondutores no contexto de um Projeto Nacional



Marco Antônio
Castello Branco
CODEMIG

Silvia França
CETEM

Darc Costa
(ex-BNDES)

Adão Villaverde
PUC/RS

Pedro Paulo Mesquita
BNDES

Rogério Nunes
ABISEMI

Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI-MEI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Praia do Flamengo, 200, **Pilotis**, Flamengo/RJ
Evento híbrido Inscrições em: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br
link: <https://bit.ly/4bm9Hls>

Apoio



ABIPTI **ANPEI** **CNI - MEI** **SEBRAE** **BNDES** **CNDI**

O Seminário abordou a importância dos Minerais Estratégicos (ME) para a soberania, autonomia, defesa e segurança energética, destacando sua relevância em diversas indústrias-chave, como energia, alta tecnologia e defesa. São considerados estratégicos minerais apresentem relevância tecnológica, vantagens comparativas e risco de suprimento que possa abalar o funcionamento de cadeias de produção de bens estratégicos, como a produção de alimentos, energia, meios de transportes e armas. A guisa de exemplo, são considerados estratégicos o tório, lítio, urânio, terras raras, areias monazíticas, também o cobre, níquel, minério de ferro e outros mais. O Brasil possui reservas significativas de muitos desses minerais, mas enfrenta desafios como a falta de uma indústria de transformação que agregue valor aos recursos brutos.

Para reverter este quadro, é essencial estabelecer premissas que organizem a sociedade para a exploração desses minerais, com atenção especial à participação de empresas nacionais. Uma política de parceria entre Estado e a iniciativa privada é bem-vinda.

É crucial investir no aprimoramento do conhecimento geológico para avaliar a disponibilidade de minerais, estabelecer plantas piloto de P&D para testar rotas de produção e incentivar a instalação de plantas industriais que agreguem valor ao produto bruto.

Também foi recomendado se intensificar investimentos em pesquisas para identificar as cadeias produtivas direcionadas aos mercados interno e externo. A verticalização de cadeias produtivas ligadas aos Minerais Estratégicos é fundamental, seguindo o exemplo de países como Coreia do Sul, Taiwan e Singapura. Além disso, há destaque para minerais como silício e grafeno, com aplicações em semicondutores, setor com grande demanda e concentração de produtores asiáticos.

É importante iniciar discussões com empresas do setor sobre o marco legal, políticas de desoneração e programas de estímulo, possivelmente através de

missões, visando uma verdadeira atualização cultural para a neointustrialização.

Nesse contexto, o Ceitec no Rio Grande do Sul e outras empresas brasileiras na área de semicondutores mostram potencial para impulsionar o desenvolvimento nacional. É necessário promover a formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino.

Os Minerais Estratégicos são entendidos como chave na Nova Política Industrial brasileira, e demandam investimentos em pesquisa, infraestrutura e capacitação de recursos humanos.

PALESTRANTES:

Marco Antonio Castelo Branco; Silvia França/Cetem; Darc Costa/IR; Adão Villaverde/PUC-RS; Pedro Paulo Mesquita/BNDES; Rogerio Nunes/Abisemi

3.9. UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA



5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I

Finep
INOVAÇÃO EMPRESARIAL
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOVA INDÚSTRIA BRASIL
FORTE, TRANSFORMADORA E SUSTENTÁVEL

20/02

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

10 horas

Universidade e Indústria

A universidade que produz 95% da ciência no Brasil e sua relação com a nova indústria

 <p>Dácio Matheus UFABC</p>	 <p>Denise Pires MEC</p>	 <p>Maurício Guedes SEDEICS/RJ</p>	 <p>Marcela Flores ANPEI</p>	 <p>Antônio Fernando CONFIES</p>	 <p>Fábio Guedes FAPEAL</p>	 <p>Marcio Girão Clube de Engenharia</p>
--	---	---	---	---	---	---

14 horas

O Estado que precisamos

O Estado burocrático é efetivo para implementar políticas estratégicas? As estatais e a implementação de políticas públicas. A descentralização regional. Relação com o Congresso.

 <p>Francisco Gaetani MGI</p>	 <p>Carlos Ari FGV</p>	 <p>Elisa Vieira Leonel SEST</p>	 <p>Abraham Siczu UFPE</p>	 <p>Danilo Zimbres MRE</p>
---	--	--	--	---

Coordenação Temática: **Fernando Peregrino**/Finep (coordenador); **Jefferson Gomes**/CNI-MEI; **Paulo Foina**/ABIPTI; **Verena Barros**/CNDI; **Marcela Flores**/Anpei.

Praia do Flamengo, 200, **Pilotis**, Flamengo/RJ
Evento híbrido Inscrições em: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br
link: <https://bit.ly/3SKOhaz>

Apoio

					
---	---	---	---	---	---

O seminário abordou a interação entre universidades e indústria, que é, por natureza, uma atividade central para a boa articulação entre a Nova Política Industrial e a Política Nacional de C & T.

Há o reconhecimento de que o País possui competência em todo o ciclo da pesquisa: universidades, públicas em geral, no início do processo de pesquisa; no nível intermediário, diversos institutos de pesquisas, como IPT, FIOCRUZ, Eldorado, Cesar, LACTEC, todos com atuação junto a empresas, nacionais e estrangeiras, além de polos e parques tecnológicos. As ferramentas de apoio à integração universidade-indústria são tidas como adequadas, dada a disponibilidade de recursos não reembolsáveis e, em geral, de crédito para empresas em condições favoráveis à pesquisa.

A maior parte da produção científica no Brasil provém de 15 universidades públicas, 3 no Estado de São Paulo e 12 de outros Estados e dentre elas, somente a UERJ é estadual.

O perfil setorial da pesquisa brasileira acompanha o das 10 maiores áreas de pesquisa no mundo: a engenharia lidera no mundo e no Brasil, a química é a 2a. no mundo e a 3a. no Brasil. Somos também o País que há décadas mais investe em P&D na América Latina e Caribe.

Apesar do quadro favorável descrito acima, o País enfrenta sérios desafios no tocante à formação de recursos humanos. Olhando especificamente para o sistema de inovação, os desafios começam com a baixa quantidade de graduados e de formação de doutores. Dentre estes últimos, parcela expressiva deles permanece no sistema de ensino e pesquisa e uma fração muito pequena encontra trabalho em empresas. Outro aspecto que mereceu destaque é a predominância de graduados oriundos de universidades privadas, sem experiência em pesquisa.

Os desafios identificados são as deficiências no sistema de ensino, a falta de alinhamento da legislação nas três esferas públicas, incluindo os órgãos de controle, resultando em insegurança jurídica e em criação de etapas

meramente burocráticas, além da criação de agendas comuns e o alinhamento e articulação de atores, ferramentas e agendas. Também a concentração geográfica dos investimentos em C & T nas regiões Sul e Sudeste é tida como desafio. Recomenda-se criar agendas comuns e programas específicos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em colaboração com as comunidades locais

PALESTRANTES:

Denise Pires/Capes; **Decio Matheus**/UFABC; **Marcela Flores**/Anpei;
Antonio Fernando/Confies; **Fabio Gomes**/Fapeal; **Marcio Girão**/Clube de Engenharia.

3.10. O ESTADO QUE QUEREMOS

O seminário contou com uma abordagem histórica do Estado no Brasil, desde meados do século XX e chegando aos dias atuais, reconhecendo a necessidade de reforma e, também, a falta de consenso sobre a reforma desejada.

Há reconhecimento amplo de que o Estado sempre desempenhou um papel central no desenvolvimento de países, como os Estados Unidos, China e outros. Alguns aspectos trazidos pelos palestrantes situam bem as discussões:

- O Estado é complexo e não admite respostas simples.
- O Estado tem papel central em todas as economias desenvolvidas, independente do modelo adotado em cada uma: liberal, centralizador, socialista, etc.
- Não existe ciência sem ação do Estado. As mais importantes instituições brasileiras em ciência, tecnologia e inovação foram criadas pelo Estado.

O Decreto Lei 200, datado de 25 de fevereiro de 1967, é tido como o marco legal a partir do qual o Estado Brasileiro se organizou jurídica e institucionalmente em torno da busca da eficiência e da eficácia num projeto desenvolvimentista. Aqui é oportuno mencionar que a criação da empresa pública FINEP é dos primeiros atos do governo logo após a publicação do Decreto. Alguns anos mais tarde, a criação da EMBRAPA é fruto desta mesma linha de ação.

Desde então, na dinâmica da política e da economia, a ideia da busca da eficiência e da eficácia foi gradativamente substituída pela necessidade de controles sobretudo jurídicos e orçamentários, o que deu início à valorização crescente dos mecanismos de controle, à proliferação de normas e

fragilização do Executivo perante os órgãos de controle. E levando ao enrijecimento das estruturas de gestão da coisa pública e elevado custo de transação para a sociedade.

A reforma desejada implica na definição de modelos jurídicos, regimes tributários e governança que minimizem o excesso de controles burocráticos impostos à sociedade em geral. Implica em equilibrar estruturas e mecanismos de controle vis a vis outras áreas da esfera pública, como o executivo, de forma a aumentar sua eficiência, encontrando a justa medida para garantir os controles necessários e aliviar o custo deles para toda a sociedade.

A reforma desejada deve permitir também a renovação da força de trabalho, a definição de carreiras, considerando a transformação digital já em curso. É importante considerar as desigualdades regionais e usar a neointustrialização para promover investimentos equilibrados regionalmente.

Além disso, é necessário criar estruturas que apoiem práticas inovadoras do governo, como o recurso da "sandbox", que ainda carece de uma formulação central para o seu desenvolvimento e amadurecimento.

PALESTRANTES:

Carlos Ari Sundfeld/FGV-SP; **Francisco Gaetani**/MGI;

Elisa Leonel/Sest/MGI; **Abraham Siczu**/UFPE;

Danilo Zimbres/MRE

3.11. SEGURANÇA ALIMENTAR

5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

Finep
INOVACÃO E PESQUISA

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOVA
INDÚSTRIA
BRASIL
FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL

27
/02

**Neoindustrialização em
novas bases e apoio à
inovação nas empresas**

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

9 às 12 horas

Segurança Alimentar
A segurança alimentar, a agricultura familiar e o agronegócio


João Pedro
Stedile
MST


Cristhiane
Oliveira
EMBRAPA


Edward
Madureira
Finep


Fernanda
Machiaveli
MDA


Rosilda
Prates
P&D Brasil

Sala Nelson Pereira dos Santos
Av. Visconde do Rio Branco, 880 - São Domingos, Niterói, RJ

Evento híbrido Inscrições em: cp_vncti.neoindustrializacao@finep.gov.br
link: <https://bit.ly/3HNYEZe>

Apoio

O tema da segurança alimentar nos convida a examinar o sistema agrícola brasileiro, que compreende três modelos principais. O primeiro é o latifúndio predador, irrelevante para este Seminário. O segundo, o agronegócio, é competitivo, produzindo commodities para exportação, mas com alta dependência de insumos importados e gerando produtos de baixo valor agregado. O terceiro é a agricultura familiar, responsável pela produção de uma ampla variedade de alimentos para o mercado interno, representando uma parte significativa da população agrícola e dos estabelecimentos do país.

Potencial dos modelos de agricultura

	Agric. Familiar	Agric. Empresarial
Geração de renda	Alto	Alto
Combate à fome	Alto	Médio
Preservação ambiental	Alto	Médio
Desenvolvimento regional	Alto	Médio
Crescimento	Alto	Médio
Geração de divisas	Baixo	Alto
Geração de empregos	Alto	Médio
Preservação da biodiversidade	Alto	Baixo
Correção de assimetrias	Alto	Médio
Atração de investimentos	Baixo	Alto
Potencial p/ conversão agroecológica	Alto	Baixo

Impactos com tecnologia disponível

	Agricultura Familiar	Agricultura empresarial
Perda de biodiversidade	Baixa	Alta
Erosão	Baixa	Média/Alta
Monocultura	Não	Sim
Concentração de terras	Não	Sim
Pressão sobre a floresta	Não	Sim
Pressão sobre reservas legais	Não	Sim
Pressão sobre mananciais	Não	Sim
Impacto sobre aumento do êxodo rural	Baixo	Médio/Alto

Fonte: Edward Madureira, Finep

Foram apresentadas duas comparações entre a agricultura empresarial e familiar, uma referente ao potencial e outra ligada aos impactos de cada modelo, mostradas a seguir. Vale notar que, com relação ao potencial, observa-se que a agricultura empresarial destaca-se pelo potencial para a geração de divisas, enquanto a familiar destaca-se pela geração de emprego, combate à fome, geração de renda e preservação ambiental.

A importância da agricultura familiar para o abastecimento alimentar brasileiro é equiparável a do agronegócio para o saldo positivo da balança de pagamentos. A agricultura familiar também é impactada por mudanças demográficas, exigindo maior tecnificação e mecanização para melhorar a qualidade de vida e a produtividade.

No entanto, o setor enfrenta desafios, como baixa agregação de valor e alta dependência de importações em segmentos-chave das cadeias produtivas. Investimentos em pesquisa, assistência técnica e disseminação de tecnologias são essenciais para superar esses desafios e promover um desenvolvimento sustentável do setor.

Apesar das restrições, a agricultura familiar oferece oportunidades significativas, incluindo a produção agroflorestal, cultivo de sementes orgânicas, geração de insumos orgânicos e contribuição para metas de descarbonização. É também um importante gerador de empregos e renda em todo o país. Uma agricultura familiar baseada em práticas agroflorestais pode ser um catalisador para a transformação social, promovendo inclusão socioeconômica e desenvolvimento local.

PALESTRANTES:

João Pedro Stedile/MST; **Cristhiane Amancio**/Embrapa; **Fernanda Machiaveli**/MDA; **Rosilda Prates**/P&D Brasil;
Edward Madureira/Finep

3.12. COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE



5ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

Finep
INOVAÇÃO PRODUTIVA

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOVA
INDÚSTRIA
BRASIL
FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL

27

/02

Neoindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

14 horas

Painel Final

Integração entre as Diretrizes da Política de C&T&I e da Neoindustrialização, Perspectivas e Desdobramentos

<p>Carlos Gadelha SECTICS/MS</p> 	<p>Iraneide Soares UESPI</p> 
<p>O complexo de saúde</p>	<p>Diversidade nas políticas públicas</p>

Seminário de Encerramento do Ciclo da Neoindustrialização

Participação:
CNI, BNDES, CNDI, ABIPTI, ANPEI, SEBRAE, FINEP, MCTI

Pauta:
Balanço e perspectivas do Ciclo de Seminários da Finep.

COORDENAÇÃO TEMÁTICA: **Fernando Peregrino/Finep** (coordenador); Jefferson Gomes/CNI; Paulo Foina/ABIPTI; Verena Barros/CNDI; Marcela Flores/Anpei.

Praia do Flamengo, 200, **Pilotis**, Flamengo/RJ

Evento híbrido Inscrições em: cp_vcnciti.neoindustrializacao@finep.gov.br
link: <https://bit.ly/3HNyEZe>

Apoio



O setor da saúde exemplifica bem a interseção entre políticas de inovação, políticas públicas de saúde e industrialização, onde a regulação e a colaboração entre diversos atores desempenham papéis cruciais. Este setor é pioneiro no alinhamento entre inovação, política industrial e de serviços, com investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), impulsionando transformações significativas. Com uma contribuição de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando 9 milhões de empregos e representando 35% do esforço nacional em P&D, a indústria desempenha um papel crucial como catalisador da transformação tecnológica.

A política do Ministério da Saúde foi discutida no Seminário e abordou questões, como o uso de Produtos para a Saúde (PCE), financiamento, regulação sanitária e infraestrutura de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Foi mencionado que um investimento histórico, em parceria com a Finep, está voltado para a recuperação de medicamentos, vacinas e outros itens da agenda tecnológica da saúde. Fica claro que o complexo da saúde está alinhado com as metas da Nova Política Industrial, abrangendo questões como o combate à fome, sistema produtivo, saneamento, transformação digital, transição ecológica e segurança nacional.

Desafios como o uso eficiente de recursos, financiamento e infraestrutura de CT&I foram discutidos. O principal desafio é estabelecer uma nova abordagem política, que incorpore a participação social como um elemento central nas áreas de saúde e inovação.

PALESTRANTE:

Carlos Gadelha/MS

3.12.1. EQUIDADE

O Brasil é caracterizado por uma profunda desigualdade social, evidenciada pelos dados de 2021. Segundo relatórios do IBGE, a pobreza afeta cerca de 29,4% da população, com 8,4% vivendo abaixo da linha de pobreza. É alarmante observar que 70,8% dos indivíduos em situação de pobreza são negros. Além disso, a disparidade educacional também é evidente, com a taxa de analfabetismo entre a população negra sendo o dobro daquela entre os brancos. Em termos de renda, os negros ganham em média apenas 57% do que ganham os brancos. As oportunidades de ascensão profissional também são desiguais, com mulheres negras tendo acesso a apenas cerca de um quinto das oportunidades de gerência em comparação com homens negros.

O conceito de equidade visa proporcionar acesso igualitário às oportunidades, desafiando a exclusão social e ambiental.

Desafios incluem a compreensão conceitual e a disseminação da equidade em todas as esferas sociais e institucionais, destacando a necessidade de intervenções em educação, dinâmicas institucionais e políticas públicas. A área de CT&I desempenha um papel fundamental nesse processo, apoiando estudos e programas de tecnologias sociais.

A equidade emerge como um dos principais desafios da sociedade brasileira, refletindo o compromisso com a inclusão social ao longo dos

PALESTRANTE:

Iraneide Soares da Silva/ABPN

(Associação Brasileira de Pesquisadores Negros)

4. RECOMENDAÇÕES

Por sua história e papel desempenhado nesta preparação para a V CNCTI, a Finep confirmou ser capaz de aglutinar participantes do ecossistema em torno de diversas temáticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico industrial, visando dar continuidade à produção de conteúdo para utilização própria e do sistema de ciência, tecnologia e inovação. Para isso, recomenda-se:

1. Editar o material em forma de um livro, com as sinopses e materiais dos palestrantes, com o objetivo de difundir seu conteúdo à sociedade;
2. Planejar a implantação de um “*think tank*”³ com ênfase em seminários sobre temas críticos para a NIB, ancorado na Finep.
3. Disponibilizar no site da Finep os vídeos de todos os seminários (já se encontram no site): <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/5-cncti>



³ Grupo de especialistas que desempenham o papel de mobilizar atores para a missão de refletir sobre temas relevantes, preenchendo lacunas de conhecimento em uma sociedade cada vez mais complexa (ENAP).



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

